



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/06/2022 a 23/06/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/06/2022	17,02	438,10	73,79	10,34	7,84
20/06/2022	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
21/06/2022	16,81	431,30	73,37	9,75	7,60
22/06/2022	16,52	432,40	70,66	9,76	7,68
23/06/2022	15,93	426,70	67,71	9,37	7,46
Média	16,57	432,12	71,38	9,80	7,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	180,00	
RS – Não Me Toque	180,00	
RS – Londrina	174,00	
PR – Cascavel	175,00	
MT – C.N.Parecis	166,00	
MS – Maracaju	175,00	
GO - Rio Verde	168,00	
BA – L.E.Magalhães	172,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	90,00	CIF
Porto de Paranaguá	94,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	80,00	
PR – Londrina	80,00	
MT – C.N.Parecis	69,00	
MS – Maracaju	75,00	
SP – Itapetininga	85,00	
SP – Campinas	87,00	CIF
GO – Rio Verde	77,00	
GO – Jataí	77,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	112,00	
RS – Não Me Toque	112,00	
PR – Londrina	110,00	
PR – Cascavel	115,00	

Período: 22/06/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/06/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,48	184,92	111,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/06/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	70,46
Feijão (saco 60 Kg)	250,00
Sorgo (saco 60 Kg)	66,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,09

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Maio/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja despencaram nesta semana. O primeiro mês cotado veio a US\$ 15,93/bushel, no fechamento desta quinta-feira (23), contra US\$ 17,09 uma semana antes. Nos últimos nove dias úteis o bushel perdeu US\$ 1,76 naquela Bolsa.

Diversos motivos fizeram o mercado reverter, por enquanto, a tendência altista. Dentre eles, os principais são o novo aumento na taxa básica de juro nos EUA (o maior ciclo de aperto monetário neste país desde 1994/95), fato que faz parte dos operadores, especialmente os especuladores, a buscarem os títulos do governo estadunidense ao invés das commodities; e a forte queda no valor do óleo de soja em Chicago, puxado pelo recuo importante no valor do petróleo no mercado mundial, além da decisão da Malásia em liberar a exportação de óleo de palma.

Na prática, a semana, que teve um feriado nos EUA na segunda-feira (20), iniciou com o mercado atento ao clima nos EUA. Há calor e pouca chuva nas regiões produtoras, porém, o plantio e as condições das lavouras estão dentro da normalidade. Até o dia 19/06 o plantio da nova safra, naquele país, atingia a 94% da área esperada, contra 93% na média histórica. Lembrando que no dia 30/06 teremos o relatório de plantio definitivo naquele país. Já as condições das lavouras apresentavam 83% germinadas, apenas 6% entre ruins a muito ruins, 26% regulares e 68% entre boas a excelentes. Também preocupa a redução da liquidez geral, com a economia avançando pouco no mundo; novos lockdowns na China devido ao coronavírus; e a continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Pelo lado dos óleos, houve forte queda nas cotações na Malásia, Índia e China, com o óleo de palma perdendo quase 10% em um dia, sendo que o recuo acumulado, e relação ao pico ocorrido no ano passado, já é de 40%. Ajudou para isso também os temores de menor crescimento global impactando no consumo e alimentando a aversão ao risco, junto com um notícia de um plano, trazido pelo presidente estadunidense Joe Biden, para reduzir os custos de combustíveis para os motoristas.

Neste contexto, o óleo de soja, em Chicago, recuou para o seu mais baixo nível desde o dia 18 de fevereiro, batendo em 67,71 centavos de dólar por libra-peso. O contrato, para o primeiro mês cotado, perdeu 18,4% de seu valor em apenas 10 dias úteis. Também aqui os Fundos especulativos vendem seus contratos, buscando ativos mais seguros, caso dos títulos do governo dos EUA, agora mais atrativos diante da alta dos juros locais. Fundos especializados em papéis de dívida de alto risco continuam reportando retiradas, pois a inflação não para nos EUA, como aliás também em grande parte do mundo, incluindo o Brasil. Com isso, há um movimento sincronizado dos Fundos em se retirar das commodities, como um momento ou outro deveria ocorrer, atingindo não só a soja, como também o trigo, cobre, zinco, alumínio, minério de ferro, carvão etc.

Para completar o quadro, a China informou que seus estoques de farelo de soja triplicaram nos últimos três meses, pois grandes volumes de soja chegaram ao país, num momento de demanda interna fraca. Assim, os estoques semanais de farelo de soja da China subiram 14% no final da semana passada, em relação à semana anterior, para 1,09 milhão de toneladas. Os suinocultores chineses, maiores produtores de carne suína do mundo, têm registrado prejuízos desde meados de 2021, com

grandes perdas nos primeiros cinco meses deste ano. Alguns começaram a ganhar alguma margem neste mês de junho, mas seus lucros ainda não são suficientes para estimular uma forte demanda de farelo. Neste contexto, o mercado teme que, se não caírem rapidamente, os altos estoques de farelo de soja podem reduzir ainda mais a demanda do maior importador de soja do mundo pela oleaginosa. No final de maio a produção de ração industrial na China ainda estava 11,5% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Neste momento, os trituradores de Rizhao, na província de Shandong, principal centro de processamento no norte da China, ainda perdem 51,75 dólares por tonelada de soja esmagada, ao câmbio de hoje.

Enfim, na semana encerrada em 16/06, os EUA embarcaram 427.344 toneladas de soja, ficando dentro das expectativas do mercado. Em todo o atual ano comercial o país embarcou 50,9 milhões de toneladas de soja, contra mais de 57 milhões no mesmo período do ano passado. O USDA estima que as exportações de 2021/22, da oleaginosa, pelos EUA, cheguem a 59,06 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com viés de baixa devido ao forte recuo em Chicago, mesmo com o câmbio se aproximando dos R\$ 5,20 por dólar no final da semana. Com isso, a média gaúcha no balcão fechou em R\$ 184,92/saco, porém, as principais praças gaúchas trabalharam com R\$ 180,00. Já no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 166,00 e R\$ 175,00/saco. Quanto aos derivados, a demanda de avicultores e suinocultores, por farelo de soja, está mais aquecida nas últimas semanas, cenário que ajuda a manter os preços nestes níveis. Já no caso do óleo, os valores caíram, pressionados pela menor demanda para a produção de biodiesel no Brasil.

Por outro lado, as importações de soja brasileira, pela China, recuaram em maio, enquanto a soja trazida dos Estados Unidos teve alta acentuada de volume. O maior comprador de soja do mundo importou 7,79 milhões de toneladas da oleaginosa do Brasil em maio, contra 9,23 milhões de toneladas um ano antes. Já as cargas trazidas dos Estados Unidos, em maio, chegaram a 1,73 milhão de toneladas, ou seja, bem acima das 244.431 toneladas do ano anterior (cf. Alfândega da China). Mesmo assim, no acumulado dos primeiros cinco meses do ano, a China trouxe 20,47 milhões de toneladas de soja brasileira, ante 15,66 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado. Enquanto isso, as importações da oleaginosa estadunidense alcançaram 16,77 milhões de toneladas no período, contra 21,51 milhões de toneladas no ano anterior. Na China, a demanda por farelo de soja, no setor de rações, está sob pressão, pois o setor agrícola tem lutado para obter lucros, embora as margens dos produtores de suínos tenham melhorado nos últimos dois meses naquele país. Segundo traders internacionais, diante da expectativa de elevação dos preços dos suínos, a demanda por farelo de soja pode aumentar e levar as margens de moagem para território positivo em alguns meses, após trituradores trabalharem com seus grandes estoques de farelo de soja.

Por outro lado, segundo a Anec, a exportação de farelo de soja do Brasil deve ser maior do que o esperado em junho, podendo alcançar 2,27 milhões de toneladas. Até a semana passada, a Anec previa embarques de 2,19 milhões de toneladas. Se confirmada a nova previsão, a exportação deve crescer mais de 400 mil toneladas ante o mesmo mês de 2021.

Já a exportação de soja foi revisada para 10,8 milhões de toneladas, contra 10,84 milhões na semana anterior e 10,13 milhões em junho de 2021.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram durante esta semana. O fechamento desta quinta-feira (23), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 7,46/bushel, contra US\$ 7,88 uma semana antes. Aliás, o milho é o grão que tem apresentado menos volatilidade em Chicago nestes últimos meses.

Dito isso, nos EUA, 95% das lavouras semeadas já estavam germinadas até o dia 19/06, enquanto, em termos de condições das lavouras, 70% estavam entre boas a excelentes, 24% regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

Já os embarques de milho, pelos EUA, na semana encerrada em 16/06, apontaram um volume de 1,18 milhão de toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, o total já embarcado pelos EUA, neste ano comercial, atinge a 46,2 milhões de toneladas, contra mais de 55 milhões no mesmo período do ano passado. O USDA espera que o país exporte um total de 62,2 milhões de toneladas do cereal no atual ano comercial.

Enquanto isso, na Argentina, segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA), a safra de milho 2021/22 estava com 37% das lavouras colhidas no início da presente semana, sendo mantida a projeção de uma safra total de 49 milhões de toneladas para o ano. Tal colheita está 5,3 pontos percentuais atrasada em relação ao ano anterior. Das lavouras que faltavam colher, 17% apresentavam boas a excelentes condições, 59% estavam regulares e 24% ruins.

E no Brasil, os preços continuam cedendo lentamente, apesar de algumas altas pontuais em certas regiões. O avanço da colheita da segunda safra, cada vez mais faz pressão sobre os preços internos. Em contrapartida, a nova desvalorização do Real (R\$ 5,20) favorece às exportações. Com isso, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 83,48/saco, enquanto nas demais praças nacionais o saco de milho girou entre R\$ 69,00 e R\$ 85,00/saco. Já na B3, o contrato julho abriu o pregão da quinta-feira (23) valendo R\$ 86,70/saco, enquanto setembro estava com R\$ 89,40; novembro em R\$ 92,10 e janeiro/23 em R\$ 94,35/saco.

Em paralelo, a colheita da segunda safra, até o dia 16/06, teria chegado a 11,4% do total no Centro-Sul brasileiro. A mesma está lenta, neste momento, devido a questões climáticas. As geadas foram leves até o momento, tanto no Paraná quanto no sul do Mato Grosso do Sul, não provocando perdas. (cf. AgRural)

Por sua vez, as exportações brasileiras de milho são esperadas em um total de 43 milhões de toneladas para este ano de 2022, lembrando que o governo espera atingir a 37 milhões de toneladas em vendas externas. No ano anterior, devido a forte seca que atingiu as diferentes safras, o país exportou apenas 20,7 milhões de toneladas. O aumento nas vendas deste ano, além de uma safra muito melhor, está motivado pelo espaço de mercado que a guerra entre Rússia e Ucrânia está deixando. Somente nos

cinco primeiros meses de 2022, os embarques brasileiros de milho, pelo porto de Paranaguá, no sul do país, cresceram atípicos 161%, ante igual período do ano passado. Em parte devido à falta de produto ucraniano no mercado, conforme dados da autoridade portuária local. (cf. Agroconsult)

Enquanto isso, a Anec projeta um total de 1,76 milhão de toneladas de milho brasileiro a ser exportado em junho. Nos 12 primeiros dias úteis de junho, o Brasil já exportou 431.393 toneladas de milho, segundo a Secex. Com isso, a média diária de embarques está em 35.949 toneladas o que, na comparação com o mesmo período do ano passado, representa elevação de 719,1% em relação a junho de 2021. O preço por tonelada obtido subiu 34,1% no período, saindo dos US\$ 238,90, no ano passado, para US\$ 320,40 neste mês de junho.

Ao mesmo tempo, a Secex informa que o Brasil importou 67.389 toneladas de milho nos 12 primeiros dias úteis do mês de junho. Com isso, o país já recebeu 57,7% de tudo o que foi registrado em junho de 2021. Em termos de preços, a tonelada importada recuou para US\$ 255,20.

Por outro lado, a colheita de milho, na segunda safra do Mato Grosso, atingiu a 27% da área total no dia 17/06, estando adiantada em relação a média histórica, que é de 13,9% para esta época do ano. No ano passado, a safrinha mato-grossense havia sido colhida em apenas 3,9% da área nesta época do ano. O Mato Grosso espera colher um total de 39 milhões de toneladas na atual safrinha de milho. Já o custo de produção, para a safra 2022/23, continua subindo a cada mês. Em maio, o hectare, para os custos variáveis, atingia a R\$ 3.585,06, sendo 12,8% superior ao verificado no ano anterior na mesma época. Os fertilizantes continuam sendo os insumos que mais aumentam de preço. Desta forma, o preço ponderado do milho da safra 2022/23, em maio, sendo de R\$ 65,23/saco, a relação de troca do MAP registra alta de 27,5%, a do KCl 66,9% e a da ureia atinge a 20,9%, quando comparadas com a safra passada do cereal. Além disso, o frete ficou muito mais caro naquele Estado. A média de preço do frete, na primeira quinzena de junho/22, de Sorriso à Santos, via transporte rodoviário, foi de R\$ 27,17/saco. No mesmo período do ano passado o mesmo era de R\$ 19,95/saco. Isso significa que houve um aumento de 13,04% no frete, de uma safra para outra. No Mato Grosso, o preço do diesel S10 sobreu um aumento de 50,25% entre junho/21 e junho/22. Com isso, a relação de troca frete/milho, naquele Estado, cresce, sendo que a rota Sorriso à Santos, neste mês de junho, atingiu a 39%, contra 28% um ano antes. (cf. Imea)

Já no Mato Grosso do Sul o quadro da safrinha não mudou em relação às últimas estimativas. Espera-se uma safra total de 9,34 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 78,1 sacos/hectare.

E no Paraná, 3% da segunda safra havia sido colhida até o início da presente semana, sendo que 75% das lavouras a colher apresentavam boas condições, 20% estavam regulares e 5% ruins. O mercado local está esperando perdas até importantes, devido aos efeitos negativos do clima e da cigarrinha. A Aprosoja local chega a avançar a possibilidade de perdas ao redor de 40%. (cf. Deral)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, igualmente despencaram nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (23) ficando em US\$ 9,37/bushel, contra US\$ 10,78 uma semana antes. Entre os dias 06 e 23 de junho o bushel perdeu 14,3% de seu valor naquela Bolsa. O mercado voltou a trabalhar abaixo dos US\$ 10,00/bushel, sendo que o valor deste dia 23/06 é o mais baixo desde o último dia útil de fevereiro passado.

Dito isso, nos EUA a colheita do trigo de inverno, até o dia 19/06, atingia a 25% da área semeada, contra a média histórica de 22% para a data. Ao mesmo tempo, as condições das lavouras a colher indicavam, na mesma data, 43% em situação entre ruins a muito ruins, outros 27% estavam regulares e 30% entre boas a excelentes. Já o trigo de primavera atingia a 98% da área semeada, enquanto 89% estava germinado. As condições das lavouras deste trigo, no dia 19/06, apresentavam 6% entre ruins a muito ruins, 35% regulares e 59% entre boas a excelentes.

Enquanto isso, na semana encerrada em 16/06, os EUA embarcaram 331.328 toneladas de trigo, ficando dentro das expectativas mais baixas do mercado. Em todo o atual ano comercial 2022/23, iniciado em 1º de junho, foram embarcadas 969.953 toneladas, ficando um pouco mais baixo do que o 1,2 milhão registrado no mesmo período do ano anterior.

Já na França e na Espanha a continuidade da forte onda de calor prejudica as lavouras do cereal. Com isso, tudo leva a crer que a União Europeia terá uma menor safra de trigo neste ano, em relação ao previsto inicialmente e ao colhido no ano passado. A Itália igualmente está sendo muito atingida pelo calor, como já destacado no comentário passado.

Isso, mais o clima nos EUA, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, e os recentes aumentos do juro básico estadunidense colocam o mercado tritícola em alta volatilidade em Chicago.

Pelo lado da Rússia, segundo a consultoria local Sovecon, a produção total de trigo pode chegar a 89,2 milhões de toneladas, melhorando muito em relação ao ano anterior. A área plantada com o trigo de primavera, naquele país, foi elevada para 12,65 milhões de hectares. Os russos esperam colher 1.820 quilos/hectare com o trigo de primavera, e 3.890 quilos com o trigo de inverno.

Dito isso, o país envolvido com a guerra na Ucrânia, enfrenta problemas com sua moeda fortalecida (o mais alto valor nos últimos sete anos, em relação ao dólar estadunidense, o que tira competitividade dos produtos russos na exportação), com a elevada taxa de exportação, fretes caros e falta de vendas futuras. As sanções ocidentais contra a Rússia, pelo fato de ter iniciado o ataque à Ucrânia, complicaram a economia e os negócios russos. Neste contexto, os exportadores locais têm de confiar nas vendas à vista em vez dos usuais contratos a termo, já que o impacto das sanções complica sua capacidade de planejar negócios com vários meses de antecedência.

Enfim, o alto imposto de exportação sobre o trigo, fixado pelo Ministério da Agricultura da Rússia, que chega a 142 dólares por tonelada, no momento esfria o mercado local.

E na Argentina, o plantio da safra de trigo 2022/23 sofre alguns atrasos, pois ainda faltam 500.000 hectares a serem plantados. A lentidão só não é maior pois o nordeste de Buenos Aires conseguiu antecipar o plantio. De acordo com a Bolsa de Valores de Rosário (BCR), praticamente não houve progresso no centro-sul de Santa Fé e leste de Córdoba devido à falta de água, enquanto o progresso da região central foi de apenas 8% nesta semana. A janela ideal para o plantio fecha no dia 30/06 no vizinho país.

E no Brasil, os preços se mantêm em elevação. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 111,65/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 110,00 e R\$ 115,00/saco. Por enquanto, os negócios continuam pontuais, pois há pouco produto disponível. Em termos de preços, segundo o Cepea, na parcial de junho (até 17/06), as médias mensais são recordes nominais nos estados do Sul e em São Paulo, considerando-se as séries de preços iniciadas em 2004, com todos os valores acima de R\$ 2.000/tonelada. Já em termos reais, a atual média no Rio Grande do Sul, de R\$ 2.124,43/tonelada, segue recorde (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). No Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo, as médias mensais reais são as maiores desde 2013.

Neste quadro, com o dólar acima de R\$ 5,10, os indicativos na exportação, posto Rio Grande, para a safra nova, testaram os R\$ 2.180,00/tonelada. Já o mercado disponível interno esteve pagando R\$ 2.300,00, posto moinhos do Rio Grande do Sul. (cf. De Baco)

Dito isso, o excesso de chuvas dos últimos meses tem atrapalhado o início das safras de inverno no Rio Grande do Sul, o que já afeta a semeadura de cereais como o trigo. Em alguns municípios gaúchos chegou a chover mil milímetros nos últimos três meses, após a ocorrência de uma violenta seca no verão. (cf. Fecoagro)

Por outro lado, a Conab aponta uma safra de 8,4 milhões de toneladas de trigo, neste ano no Brasil, com crescimento de 10,5% sobre as 7,6 milhões colhidas no ano anterior. O setor privado chega a projetar uma safra de 8,9 milhões de toneladas em 2022. O Paraná já semeou 82% da área esperada, enquanto o Rio Grande do Sul atingia entre 20% a 30% de sua área, dependendo das regiões e do clima local.

Enfim, até meados de junho o Brasil já havia exportado 2,5 milhões de toneladas de trigo em 2022. Em todo o ano passado o volume exportado ficou em 1,12 milhão de toneladas.